

Ser professor



Falar da docência é falar das várias profissões que transpõem e se sobrepõem a esta.

Enquanto professores...

Somos mágicos, ao fazermos malabares com diversas situações.

Somos atores, somos atrizes, que interpretam a vida como ela é, sentimos e transmitimos emoções ao conviver com tantas performances...

Somos psicólogos, ao ouvir as lamentações advindas de uma realidade dura.

Somos arquitetos, ao tentarmos construir conhecimentos.

É só parar para pensar que talvez seja possível encontrar, em cada profissão existente, um traço de nós, professores.

Contudo, ser professor, ser professora é ser único, pois a docência está em tudo, passa por todos.

Ser professor é ser emoção:

Cada dia um desafio,

Cada aluno uma lição,

Cada plano um crescimento.

Ser professor é perseverar.

Na verdade, não largar essa luta que é de muitos.

O segredo está em seus alunos, na sua sala de aula, na alegria de ensinar.

É a realização que vem da alma e não se pode explicar.

Não basta ser bom... tem que gostar.

Adaptação da Poesia de Soraia Aparecida de Oliveira (Professora do Ensino Fundamental)

TEMA GERAL: CONVIVÊNCIA

OBJETIVO ESPECÍFICO: Refletir sobre o respeito, uma qualidade básica e imprescindível que fundamenta a convivência democrática.

POR QUE AGIR



O objetivo deste material é oferecer à comunidade escolar a possibilidade de aprofundar a reflexão sobre o tema **“Convivência”** abordando os direitos humanos com ênfase no respeito.

“Que é a convivência? A própria palavra contém em si o seu significado: deriva de conviver que significa conduzir a vida junto com outros, participando dinamicamente da vida deles, de suas lutas, avanços e retrocessos. Nessa convivência se dá o aprendizado real como construção coletiva do saber, da visão do mundo, dos valores que orientam a vida e das utopias que mantém aberto o futuro”. (Leonardo Boff)

APROFUNDANDO...



“Toda convivência é regida, explícita ou implicitamente, por um marco regulador de normas e valores, tanto no âmbito micro da família e entorno imediato ao indivíduo, quanto no conjunto dos diferentes contextos sociais nos quais vivemos e que nos é transmitido a partir de diferentes instâncias sociais – família, escola, meios de comunicação, sistema judicial, estratégias políticas, confissões religiosas etc.

Como critério geral de convivência, propomos partir do conjunto dos direitos e deveres que integram a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Por quê? Porque os direitos humanos significam o pacto mais sólido para uma convivência democrática, além de representar o consenso mais abrangente jamais conseguido na história da humanidade sobre valores, direitos e deveres para viver em comunidade”.

“A convivência não anula as diferenças. Ao contrário é a capacidade de acolhê-las, deixá-las ser diferentes e mesmo assim viver com elas e não apesar delas”.

Construir a convivência, portanto, é alcançá-la no Respeito à Dignidade inerente a todos os seres humanos, em todos os âmbitos sociais.

“Há consenso em reconhecer que, não apenas no âmbito do sistema educacional, se perdeu boa parte das normas básicas de convivência, o que antigamente se chamava boas práticas de educação ou de urbanidade, indicando que houve uma deterioração considerável pelo Respeito e Prática de bom relacionamento. E o fato é que, se falta o respeito, a convivência torna-se impossível ou, ao menos, se transforma em um tipo de convivência violenta e não democrática. E, ainda mais, em muitos casos esta situação é aceita como algo irremediável, que não tem volta. A situação exige que as formas respeitosas de relação nos âmbitos familiar, escolar, laboral, político etc., sejam observadas com muita delicadeza”. (Xesús R. Jares – Pedagogia da Convivência)

ESTRATÉGIAS

I – A INTERPRETAÇÃO DESTES TEXTOS PODERÁ LEVAR OS ALUNOS A PERCEBER QUE É POSSÍVEL CONSTRUIR, COM O DIFERENTE, UMA PONTE ALICERÇADA EM DIÁLOGOS E COMPREENSÃO.

TEXTO – 1 – FORÇA, JOCA!!

— Bom dia, Joca! — cumprimenta Carlota, a professora de Joca. — Como está? Hoje quero que você leia!

— Sim, Professora — diz Joca.

E fica muito preocupado. É que Joca não sabe ler. Todos os alunos da sala sabem, mas Joca olha para as páginas e simplesmente não consegue. É por isso que fica preocupado.

— Joca, chegue aqui, por favor — diz a professora depois de todos estarem sentados.

Joca aproxima-se devagar. Terá chegado a hora de ler?

— Não se preocupe, Joca — diz Carlota. — Só quero que venha fazer um desenho.

“Ainda bem!”, pensa Joca.

Quando acabou, mostrou-o à professora.

— Mas que dinossauro tão bonito! Agora podem ir todos para o recreio.

Quando regressam, a professora volta a chamar Joca.

— Joca, chegue aqui, por favor.

Joca anda devagar. Terá chegado a hora de ler?

— Não se preocupe, Joca - diz-lhe a professora. - Só quero que venha fazer um quebra cabeça

“Ainda bem!”, pensa Joca.

Joca olha para as peças. Parece um dinossauro! E ele simplesmente adora dinossauros! Por isso acaba o quebra cabeça muito depressa.

— Já acabou? Mas você foi muito rápido! — elogia a professora. As horas vão passando.

— Joca, chega cá, por favor! — chama a professora.

Joca fica todo nervoso. É desta que vai ter de ler?

— Não se preocupe, Joca — diz a professora Carlota. — Só quero que venha para o computador. É a sua vez, e tenho aqui um jogo novo. Aposto que vai gostar.

“Uff!”, suspira Joca aliviado. Estava mesmo a ver que era desta que tinha de ler...

Quando o jogo começa, Joca nem quer acreditar. É um jogo com dinossauros e logo aquele que estava pensando em pedir à mãe!

O jogo não é nada fácil, mas Joca não desiste. Nem sente o tempo passar.

— Muito bem, Joca! — diz a professora. — Fez um ótimo tempo!

Quando acabaram os exercícios de contas, a professora volta a chamá-lo.

Joca fica nervosíssimo. Agora tem a certeza que chegou a hora de ler. E desta vez acertou...

— Não fique nervoso nem se preocupe, Joca — diz-lhe a professora. — É fácil e tenho aqui o livro ideal para você.

Joca olha para a capa e começa a folheá-lo. Olha para as páginas e... Nem quer acreditar! Adora o livro. Ele consegue ler a palavra “dinossauro”! Agora sabe que não tem de se preocupar. Em breve, vai conseguir ler o livro todo até ao fim, basta que não desista. Basta fazer como fez com o quebra cabeça dos dinossauros e com o jogo de computador!

Adaptado do texto de Tony Bradman



ESCREVA SOBRE A DIFICULDADE DO JOCA?

- ❖ Qual foi a contribuição da professora para que Joca pudesse superar sua dificuldade?
- ❖ Dê outro título para esta história. Utilize o outro personagem e complete com a qualidade que você daria a ele.

TEXTO – 2 – A PONTE

Chegara, enfim, o último dia de aula. Havia sido uma longa trajetória até ali. Mas, agora, o professor observava com ternura os alunos à sua frente, cada um voltado para seu caderno, fazendo a lição que colocaria ponto final no ano letivo. Então, agarrado à calma daquela hora, ele se recordou do primeiro encontro com o grupo. Todos o miravam com curiosidade, ansiosos por apanhar, como uma fruta, o conhecimento que imaginavam lhe pertencia.



Nem tinham ideia de que aprenderiam por si mesmos, e que ele, mestre, não era a árvore da sabedoria, mas apenas uma ponte que os levaria à sua copa frondosa. Naquele dia, experimentara outra vez a emoção de se deparar com uma nova turma, e o que o motivava a ensinar, com tanta generosidade, era justamente o desafio de enfrentar esse mistério. Sim, uma ponte. Uma ponte por onde transitassem os sonhos daquelas crianças, o movimento incessante de seus desejos, o ir e vir de suas dúvidas, o vaivém do aprendizado em constante algaravia.

Lembrou-se da dificuldade da Julinha nas operações de multiplicar. O resultado correto era um território que ela nem sempre conseguia atingir. Mas, agora, a garota estava lá, segura da direção que deveria tomar. Ele fizera a ponte. O que dizer da distância entre o José e o Augusto no início do ano, ambos se temendo em silêncio, deixando de desfrutar da aventura de uma grande amizade? Com paciência, ele os unira. Desde então, não se desgrudavam. Podia vê-los dali, de sua mesa, um ao lado do outro, concentrados em fazer a tarefa. Já a Maria Sílvia, dona de uma letra redondinha, ainda há pouco lhe dera um sorriso. Antes, contudo, vivia irritada, a letra sem apuro, só garranchos. Fizera a ponte para ela. Mateus, à sua frente, detestava Ciências e fugia das aulas no laboratório. Talvez porque só via dificuldade na travessia e não as maravilhas que o esperavam no outro extremo. O professor estendera-lhe a mão e o conduzira, até que, subitamente, ele se tornara o melhor aluno naquela matéria. Tinha também a Alessandra, tão silenciosa e tímida. Ia bem nos primeiros meses e, depois, o rendimento caía. Ele descobrira que os pais dela viviam em conflito. Alertara-os para que dessem mais afeto à filha, e eis que ela florescera, voltando a ser uma boa aluna.

E lá estava, nas últimas fileiras, o Luís Fábio. Notara suas limitações e construíra uma ponte especial para ele, mas o menino não conseguira atravessá-la. Era assim: para alguns, bastavam uns passos; para outros, o percurso se encompridava. O professor suspirou. Fizera o seu melhor. Lembrou-se das palavras de Guimarães Rosa: "Ensinar é, de repente, aprender". Sim, aprendera muito com seus alunos. Inclusive aprendera sobre si mesmo. Aquelas crianças haviam, igualmente, ligado pontos em sua vida. Agora, seguiriam novos rumos. Haveriam de encontrar outras pontes para superar os abismos do caminho. Ele permaneceria ali, pronto para levar uma nova classe até a outra margem. E o tempo, como um viaduto, haveria de conduzi-lo à emoção desse novo mistério.

Conto de João Anzanello Carrascoza

QUE HABILIDADES OS ALUNOS CONQUISTARAM AO LONGO DO ANO ATRAVÉS DA MEDIAÇÃO DO PROFESSOR?

ESCREVA SOBRE ELAS:

Maria Sílvia: _____

Mateus: _____

Julinha: _____

Alessandra: _____

José Augusto: _____

Luís Fábio: _____

- ❖ Na atitude dos alunos, naquele dia, o que demonstrou que ele, professor, havia conquistado aquele grupo?
- ❖ Faça um comentário sobre a expressão lembrada pelo professor:
- ❖ "Ensinar é, de repente, aprender!" Qual a analogia com o texto apresentado?

ATIVIDADES

II - LEIA O TEXTO ABAIXO:

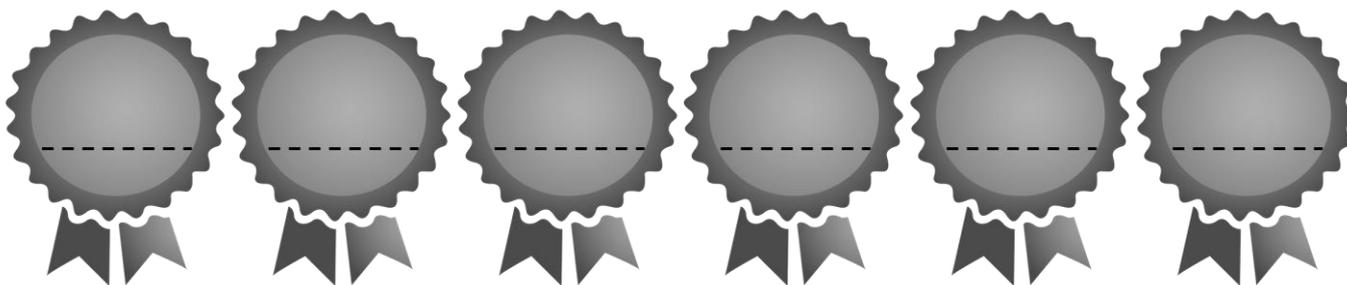
O escritor Ziraldo escreveu um livro para contar a história de uma professora que sabia estimular seus alunos para cada um se desenvolver direitinho. Veja só o que ela aprontou:

“Então, passou a ter concurso todas as semanas; os mais estranhos junto com os normais: a melhor educação, a voz mais grossa, o melhor desenhista, a melhor mão para plantar flor, o melhor cantor, o mais engraçado, o que tinha a melhor memória... Só agora percebemos que, primeiro ela descobria uma qualidade destacável de cada um de nós e aí, então, inventava o concurso, segura de quem seria o vencedor.



No fim do ano, todo mundo tinha ganho uma medalha. O último, parece, ganhou o primeiro lugar em cuspe à distância”. Uma professora muito maluquinha. Ziraldo

- ❖ Se você fosse aluno dessa professora, que concurso ganharia?
- ❖ E seus colegas, com quais talentos especiais se destacam?
- ❖ Em casa, o que é que cada um da família sabe fazer de melhor?
- ❖ Pense nas diversas modalidades de “concurso de qualidades” que você poderia fazer com o pessoal de casa ou da escola e escreva abaixo o nome do provável ganhador da medalha.



III – SUGESTÕES PARA EXPLORAR O TEXTO “SER PROFESSOR”

- ❖ Após a leitura do texto “Ser Professor”, propor um debate sobre a profissão: professor(a).
- ❖ Fazer desenhos, pinturas, bonecos que caracterizem o(a) professor(a).
- ❖ Fazer uma redação sobre a imagem do(a) professor(a) para o aluno e para a sociedade.
- ❖ Fazer entrevistas com os professores da escola.
- ❖ Realizar uma exposição dos trabalhos em murais da escola.
- ❖ Realizar a “Festa do(a) professor(a), com apresentação do texto Ser professor(a) em forma de jogral.

REFLITA

“Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seus semelhantes”. (Albert Schweitzer)

Respeito é a chave da comunicação, da realização.

Você é importante: a sua participação, a sua escolha, o desenvolvimento do seu talento, o seu valor, o seu Eu.

Você vai se realizar...

O tempo passa.

A escola vai passar, mas o seu professor vai continuar preparando campeões para a vida.

